

ENTRE HOGWARTS E BRASÍLIA: METÁFORAS MULTIMODAIS E DISPUTAS DISCURSIVAS EM MEMES POLÍTICOS SOBRE O JULGAMENTO DE BOLSONARO

Lívia da Silva Leite¹

Natália Elvira Sperandio²

Resumo: Esta pesquisa analisa metáforas multimodais, ativadas pela integração entre linguagem verbal e visual, em memes políticos digitais relacionados ao julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, ocorrido no contexto das investigações e processos relacionados aos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 e às acusações envolvendo tentativa de golpe de Estado, abolição do Estado Democrático de Direito e organização criminosa armada. O *corpus* é composto por três memes publicados em uma postagem no formato carrossel, pela página @greengodictionary, no *Instagram*, os quais associam figuras políticas envolvidas no cenário político e judicial relacionado ao caso e o réu a personagens da saga *Harry Potter*. A metodologia adotada é qualitativa, de

¹Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4351-5174>. E-mail: livia28leite@hotmail.com.

²Universidade de São João del-Rei - UFSJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3912-1892>. E-mail: nataliasperandio@ufsj.edu.br.



cunho exploratório, com base na Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) (Lakoff; Johnson, 1980), na abordagem da Metáfora Multimodal (Forceville, 2009; Sperandio, 2014) e em estudos sobre metáforas persuasivas (Charteris-Black, 2004), articulados à Análise Crítica do Discurso (ACD) (van Dijk, 2008). Além disso, o trabalho dialoga com estudos sobre cultura participativa e circulação de discursos nas redes sociais digitais. Os resultados apontam que as metáforas políticas nos memes potencializam a circulação de discursos políticos e favorecem sua apropriação por diferentes públicos.

Palavras-chave: Política; Linguística Cognitiva; Análise do Discurso, Memes; Cultura Digital.

BETWEEN HOGWARTS AND BRASÍLIA: MULTIMODAL METAPHORS AND DISCURSIVE DISPUTES IN POLITICAL MEMES ABOUT BOLSONARO'S TRIAL

Abstract: This study analyzes multimodal metaphors, activated through the integration of verbal and visual language, in digital political memes related to the trial of former Brazilian President Jair Bolsonaro, which took place within the context of the investigations and legal proceedings concerning the anti-democratic acts of January 8, 2023, and the charges involving an attempted coup d'état, the abolition of the Democratic Rule of Law, and participation in an armed criminal organization. The corpus consists of three memes published in a carousel-format post on the Instagram page @greengodictionary, which associate political figures involved in the political and judicial context of the case, as well as the defendant, with characters from the Harry Potter saga. The study adopts a qualitative, exploratory approach, drawing on Conceptual Metaphor Theory (Lakoff & Johnson, 1980), the Multimodal Metaphor approach (Forceville, 2009; Sperandio, 2014), and studies on persuasive metaphors (Charteris-Black, 2004), articulated with Critical Discourse Analysis (van Dijk, 2008). In addition, the study engages with research on participatory culture and the circulation of discourse on digital social media. The findings indicate that political metaphors in memes enhance the circulation of political discourse and facilitate its appropriation by different audiences.

Keywords: Politics; Cognitive Linguistics; Discourse Analysis; Memes; Digital Culture.

ERA UMA VEZ UM EX-PRESIDENTE JULGADO NA JUSTIÇA E NAS REDES SOCIAIS

A comunicação política, principalmente em contextos de forte polarização ideológica, tem encontrado nas redes sociais digitais um espaço privilegiado de circulação de discursos persuasivos e disputas narrativas. Nesse ambiente, os memes políticos se destacam como práticas discursivas multimodais que articulam humor, ironia e, na maioria das vezes, metáforas.

Além disso, Castells (2017) argumenta que as redes sociais reconfiguram as disputas de poder contemporâneas, uma vez que a circulação de informações, narrativas e emoções passa a ocorrer de maneira descentralizada e acelerada nos ambientes virtuais. Nesse contexto, memes políticos tornam-se instrumentos relevantes de disputa simbólica e de construção de opinião pública.

Sendo assim, estudos recentes, como os de Shifman (2014) e Martino (2015), indicam que os memes atuam como dispositivos de propagação de ideologias e enquadramento de narrativas políticas. Na cultura participativa das plataformas digitais, os usuários remixam referências midiáticas amplamente conhecidas para reinterpretar acontecimentos políticos e sociais, conforme Jenkins (2009). Para o autor, os sujeitos deixam de ocupar apenas a posição de consumidores de mídia e passam a atuar também como produtores e disseminadores de conteúdos.

Essa dinâmica dialoga com a perspectiva da ACD (van Dijk, 1997, 2008), que compreende o discurso como prática social e analisa como significados implícitos e metáforas cognitivas naturalizam relações de poder e legitimam posições políticas.

Nessa perspectiva, a metáfora, muito além de um recurso estilístico, constitui um processo cognitivo e discursivo basilar, segundo defendem Lakoff e Johnson (1980) e

Charteris-Black (2004). Quando presente em textos multimodais, ela adquire novas camadas de persuasão, ao mobilizar tanto signos escritos, quanto pictóricos e gestuais, como explicita Forceville (2009).

Segundo Han (2019), a comunicação digital contemporânea é marcada pela aceleração. Nesse contexto, os memes políticos também se inserem na lógica da economia da atenção, marcada pela disputa constante pela visibilidade e pelo engajamento nas plataformas digitais. Assim, conteúdos humorísticos, irônicos e emocionalmente intensos tendem a circular com maior rapidez, o que contribui para processos de compartilhamento e interação entre os usuários.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar o funcionamento discursivo de metáforas multimodais em memes políticos produzidos no contexto brasileiro, a partir de referências à saga *Harry Potter* no contexto do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, pelos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 e às acusações envolvendo tentativa de golpe de Estado, abolição do Estado Democrático de Direito e organização criminosa armada.

A metodologia é qualitativa de cunho exploratório. O *corpus* analisado é composto por três memes publicados em conjunto, no formato carrossel - mais de uma imagem na mesma postagem - pela página *@greengodictionary*, no Instagram, cujo humor se dá a partir da associação entre figuras políticas brasileiras e personagens da saga *Harry Potter*.

Para tanto, a análise articula pressupostos da ACD da TMC e dos estudos sobre a Metáfora multimodal, com vistas a investigar como esses recursos contribuem para a construção de sentidos políticos e para a circulação de discursos nas redes sociais digitais. Na seção a seguir serão debatidos os gêneros discursivos.

O GÊNERO MEME NA POLÍTICA: HUMOR, CULTURA POP E DISPUTAS NARRATIVAS DIGITAIS

Entre os diversos gêneros discursivos presentes na era digital, destaca-se o meme. Esta seção tem como objetivo explorar sua origem e suas funções enquanto prática discursiva multimodal inserida na cultura digital contemporânea. O conceito de “meme”, conforme relatam Candido e Gomes (2015), surgiu na biologia e foi introduzido por Richard Dawkins em 1976 para descrever a replicação de ideias e comportamentos sociais de forma análoga à replicação genética, evidenciando a facilidade de disseminação desse gênero discursivo.

Além disso, o termo, conforme discutido na obra *Poética* de Aristóteles (1991), relaciona-se à arte da imitação. Nesse sentido, Minois (2001) defende que a arte possui uma função cuja essência mimética, ou seja, ela reflete e reproduz a realidade. Desse modo, os memes remetem diretamente ao contexto no qual são produzidos e às referências culturais compartilhadas pelos usuários nas plataformas digitais.

Outra característica dos memes é sua capacidade de provocar humor. Para Minois (2021), o humor esteve presente em diversas épocas históricas, como entretenimento e forma velada, aquilo que ninguém tinha coragem de dizer. No ambiente digital contemporâneo, essa característica torna os memes importantes instrumentos de circulação de discursos políticos, uma vez que humor e ironia podem atuar na construção de posicionamentos e interpretações sobre os acontecimentos. Nas redes sociais, essa lógica se intensifica, pois os memes circulam, rapidamente e favorecem processos de identificação coletiva, engajamento e compartilhamento de posicionamentos políticos, conforme Jenkins (2009).

Shifman (2013) aponta que os memes digitais constituem unidades culturais fortemente vinculadas à participação coletiva e à circulação em rede, o que reforça sua

relevância para os estudos sobre mídias digitais e cultura contemporânea. Segundo Shifman (2014), este gênero discursivo exerce impacto relevante sobre mentalidades e comportamentos sociais, pois reflete as dinâmicas culturais de cada tempo.

A mobilização de referências da cultura *pop*, como o universo de *Harry Potter*, favorece processos de reconhecimento coletivo e engajamento. Essa característica é especialmente relevante para este estudo, pois a associação entre personagens da cultura *pop* e figuras políticas permite a construção de metáforas multimodais capazes de produzir sentidos sobre acontecimentos contemporâneos.

Ademais, a chegada da Inteligência Artificial Generativa, como o *ChatGPT* e *Gemini*, introduz novos contornos à produção textual no ambiente virtual, o *corpus* deste trabalho foi produzido assim. Além disso, as dinâmicas algorítmicas das plataformas digitais influenciam diretamente os processos de visibilidade, circulação e engajamento desses conteúdos, potencializando determinados discursos políticos e culturais em detrimento de outros.

Ainda, os memes possuem forte potencial ideológico. Baym (2015) observa que muitos memes recorrem à ironia e à sátira para transmitir posicionamentos e fomentar debates sobre questões cotidianas, funcionando como instrumentos de crítica e reflexão social. Dessa forma, essa circulação não ocorre de maneira neutra, uma vez que as plataformas digitais influenciam os processos de visibilidade, recomendação e engajamento dos conteúdos.

Conforme van Dijck, Poell e De Waal (2018), as plataformas digitais organizam fluxos comunicacionais a partir de lógicas algorítmicas e econômicas que interferem na propagação de discursos e na formação da opinião pública. Nesse cenário, tais memes tendem a alcançar ampla circulação ao mobilizar humor, polarização e forte apelo emocional.



Logo, os memes políticos operam como artefatos culturais que participam ativamente das disputas por legitimidade discursiva e pela construção de narrativas sobre acontecimentos políticos e sociais. Por articularem diferentes modos semióticos, como linguagem verbal e elementos visuais, esses gêneros tornam-se espaços privilegiados para a manifestação de metáforas multimodais, conceito que será aprofundado na seção seguinte.

DOS CASTELOS DISNEY ATÉ HOGWARTS: METÁFORAS MULTIMODAIS SOBRE O JULGAMENTO DE BOLSONARO

Historicamente, a metáfora, objeto desta seção, era compreendida apenas como uma figura de linguagem, um recurso retórico destinado a embelezar textos e discursos, sendo vista como um desvio do uso literal das palavras. Nesse contexto, sua interpretação era puramente linguística, com um fundamento literal subjacente à substituição de termos. Conforme Sperandio (2014), a metáfora era percebida exclusivamente como uma ferramenta poética e persuasiva.

Aristóteles (1991, p. 273) define metáfora como o “transportar para uma coisa o nome de outra, ou do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou da espécie de uma para a espécie de outra, ou por analogia”. Ele também reconheceu seu valor pedagógico, ao defender que, por meio das metáforas, é possível estabelecer conexões antes inexistentes e compreender conceitos novos.

Em 1980, Lakoff e Johnson ampliaram a compreensão da metáfora, ao argumentarem que ela vai além de uma simples figura de linguagem, sendo intrínseca ao pensamento humano. Os autores destacam que as metáforas não se restringem à linguagem, o que fundamenta o conceito de metáforas conceptuais, já as metáforas linguísticas, expressas em sentenças, derivam de generalizações cognitivas. Em

outras palavras, a metáfora emerge do pensamento humano e está intimamente ligada às maneiras como falamos, pensamos e agimos diariamente.

Assim, Sperandio (2014) evidencia que a metáfora é uma forma de compreender o mundo, principalmente conceitos abstratos como tempo, sentimentos, quantidades e ações, que só podem ser apreendidos por meio de analogias metafóricas.

Nesse processo, ocorre o mapeamento entre dois domínios conceituais: o DOMÍNIO-ALVO e o DOMÍNIO-FONTE. A utilização das letras maiúsculas segue a notação adotada por Lakoff e Johnson (1980), utilizada para representar metáforas conceituais. O DOMÍNIO-FONTE corresponde ao campo de conhecimento a partir do qual determinadas características são projetadas, enquanto o DOMÍNIO-ALVO refere-se ao conceito, entidade ou fenômeno que será compreendido por meio dessa projeção metafórica.

Dessa forma, Lakoff e Johnson (1980) explicam que o mapeamento metafórico permite compreender e experienciar uma coisa em termos de outra. No entanto, nem todas as características de ambos os domínios são transferidas, o mapeamento é parcial (Kövecses, 2002).

Forceville (2008, 2009) amplia o conceito de metáfora ao propor a metáfora multimodal, na qual os domínios-alvo e fonte são representados por múltiplos signos. Essa perspectiva torna-se relevante para a análise de memes digitais, uma vez que tais produções articulam linguagem verbal, imagem, referências culturais e recursos gráficos na construção de sentidos políticos e humorísticos. Sperandio (2014) complementa, sugerindo que a metáfora multimodal é mais que a soma de modos distintos, isto é, um fenômeno que emerge da sobreposição e interação desses signos em uma estrutura comunicacional integrada.

Charteris-Black (2005) ainda argumenta que a metáfora não se limita a um papel cognitivo, ela possui também função ideológica e persuasiva, atuando como recurso discursivo

capaz de influenciar atitudes, reforçar argumentos e evocar emoções. O autor identifica três dimensões essenciais no uso da metáfora: persuasão, emoção e avaliação. Assim, as metáforas têm o poder de moldar pensamentos e comportamentos, criando interpretações específicas e promovendo uma visão de mundo particular.

Dessa forma, a aplicação da mesma metáfora pode variar conforme a perspectiva ideológica adotada. Isso evidencia que a metáfora não é neutra ou universal, mas construída a partir de contextos sociais, culturais e discursivos específicos. Ela sempre carrega significados culturais e ideológicos que mudam segundo o contexto, a intenção do emissor e as crenças do público. Por isso, as metáforas podem ser mobilizadas para alinhar-se a determinados valores, influenciar percepções ou defender posições específicas. No caso dos memes analisados neste trabalho, essas construções metafóricas serão investigadas a partir da associação entre personagens da saga *Harry Potter* e figuras políticas brasileiras. Na seção a seguir será definida a metodologia.

MAPA DO MAROTO: METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS MEMES DIGITAIS

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como qualitativa e de cunho exploratório. O *corpus* é composto por três memes, que foram publicados em formato de carrossel, pela página do *Instagram* @greengodictionary. A escolha desse material decorreu da identificação de uma publicação específica da página que reunia os três memes em conjunto. Assim, eles foram considerados como unidades analíticas integrantes de uma mesma publicação, por isso foi preservado o contexto de circulação no qual foram apresentados aos usuários da plataforma.

Para localizar o material analisado, utilizaram-se palavras-chave e *hashtags* relacionadas a Bolsonaro,

julgamento e Supremo Tribunal Federal (STF). As *hashtags*, identificadas pelo símbolo “#”, funcionam como marcadores utilizados pelas plataformas digitais para agrupar conteúdos relacionados a determinados temas, facilitando sua localização e circulação. A escolha da plataforma *Instagram* justifica-se por sua popularidade, sendo a rede mais utilizada no Brasil, segundo dados do relatório *Digital 2025: Brazil*, elaborado pela *Data Reportal-Global Digital Reports* (2025).

A análise dos memes foi organizada em três etapas principais. A primeira consistiu na investigação das metáforas cognitivas, fundamentada nos conceitos de Lakoff e Johnson (1980), ao identificar, categorizar e interpretar as metáforas presentes nos memes, a fim de investigar como estruturam o pensamento e as percepções sobre o julgamento de Bolsonaro. Além disso, considerou-se o papel das referências intertextuais e da cultura pop na construção dos sentidos humorísticos e ideológicos presentes nos memes.

A segunda etapa envolveu a Análise Crítica do Discurso (ACD), com base na metodologia proposta por van Dijk (2008), para identificar as estratégias discursivas presentes nos memes que promovem ou criticam determinadas representações sobre o julgamento de Bolsonaro. Essa abordagem possibilita compreender como os memes funcionam como práticas discursivas inseridas em disputas narrativas e ideológicas no ambiente digital. A terceira etapa, baseada nos estudos de Forceville (2009) e Charteris-Black (2004), investigou a interação entre múltiplos modos de produção de sentido e o potencial ideológico e argumentativo das metáforas. A seguir, analisamos os memes.

MEMES POLÍTICOS EM FOCO: FANTASIA, METÁFORAS E CRÍTICA SOCIAL

Antes da análise dos memes, é necessário contextualizar brevemente o acontecimento político que constitui o cenário

de produção desses discursos. Os memes analisados foram produzidos durante o julgamento, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), da denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e outros investigados.

A denúncia atribui ao ex-presidente a participação em uma suposta organização criminoso voltada à ruptura da ordem democrática, incluindo acusações de tentativa de golpe de Estado e de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, relacionadas aos acontecimentos posteriores às eleições presidenciais de 2022 e às investigações sobre os atos de 8 de janeiro de 2023. A ampla repercussão do caso nos meios de comunicação e nas redes sociais digitais favoreceu a circulação de diferentes narrativas, posicionamentos e representações simbólicas acerca dos fatos.

Esse cenário político, marcado por intensa polarização e disputa narrativa nas redes sociais digitais, favoreceu a produção de discursos multimodais que reinterpretem acontecimentos públicos por meio de referências da *cultura pop*. Nesse contexto, os memes políticos passaram a mobilizar tais referências para interpretar, criticar ou satirizar os acontecimentos, constituindo o *corpus* analisado neste estudo.

Além disso, é necessário contextualizar a saga *Harry Potter*, escrita por *J. K. Rowling*, a qual acompanha a trajetória do jovem bruxo *Harry Potter* desde seu ingresso na *Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts* até o confronto final com *Lord Voldemort*, bruxo que busca dominar o mundo mágico. Ao longo da narrativa, *Harry* conta com o apoio de professores, colegas e aliados na luta contra as forças malignas lideradas por *Voldemort*.

Entre esses personagens destacam-se *Alvo Dumbledore*, diretor de *Hogwarts* e principal líder da resistência; *Minerva McGonagall*, professora reconhecida por sua firmeza, senso de justiça e liderança; e *Severus Snape*, docente cuja conduta aparentemente hostil revela, ao longo da história, uma atuação

estratégica em favor da proteção de *Harry* e do combate a *Voldemort*. A oposição entre esses personagens estrutura o principal conflito da saga e constitui um repertório amplamente conhecido da cultura *pop* contemporânea, frequentemente mobilizado em diferentes práticas discursivas, como os memes analisados neste estudo.



Figura 1: Memes

Fonte: Página do Instagram @greengodictionary, disponível em: https://www.instagram.com/p/DOqshPADhgy/?img_index=1. Acesso em: 25 ago. 2025.

Os memes, na Figura 1, são foram postados pela página @greengodictionary, do *Instagram*, uma página brasileira de humor que produz conteúdos que traduzem palavras do português para o inglês sem compromisso com a fidelidade das traduções, eles subvertem as traduções entre as duas línguas justamente para causar humor. Além disso, usam elementos da cultura *pop* e elementos que foram amplamente divulgados para construir seus memes.

O primeiro meme evoca a seguinte metáfora conceptual: CÁRMEN LÚCIA É *MINERVA MCGONAGALL*, tanto pelo signo escrito “*Carmen Lúcia as Minerva McGonagall*”, em que “as”, em inglês, pode ser traduzido como “como” em português, quanto pelo signo pictórico, representado pela imagem produzida por inteligência artificial da ministra caracterizada como a personagem.

Assim, para compreender o DOMÍNIO-FONTE: *MINERVA MCGONAGALL* dessa metáfora, é preciso lembrar quem é a professora *Minerva McGonagall* na trama da saga *Harry Potter*. Ela é uma das figuras centrais de autoridade da narrativa. Caracterizada por sua retidão, justiça e equilíbrio, ela representa, na saga, uma liderança baseada no cumprimento das regras e na proteção da comunidade bruxa.

Minerva McGonagall é professora, líder, mentora e defensora do bem, sendo uma das figuras mais fortes e confiáveis do mundo bruxo. Além disso, defende regras e valores, age com autoridade moral e intelectual, sem se deixar levar por emoções ou pressões externas, o que permite a projeção conceitual para o DOMÍNIO-ALVO: CÁRMEN LÚCIA.

Tal qual a personagem, Cármem Lúcia, DOMÍNIO-ALVO da metáfora, ministra do Supremo Tribunal Federal, que junto com outros quatro ministros, atuou no julgamento de Bolsonaro, adotou uma postura firme e imparcial. Dessa forma, a metáfora indica que, assim como *McGonagall* protege *Hogwarts* e mantém a ordem, a ministra Cármem Lúcia atuou para garantir que o processo judicial relacionado às acusações contra o ex-presidente Jair Bolsonaro fosse conduzido dentro dos parâmetros legais e constitucionais.

Dessa forma, o tom da metáfora é elogioso, porque ressalta a competência e a integridade da ministra. Nesse sentido, a metáfora também articula elementos de multimodalidade, combinando referências culturais – personagem de ficção – com a autoridade real, o que evidencia

a compreensão e o efeito persuasivo, à luz de Forceville, (2009).

Além disso, a mobilização de uma personagem amplamente conhecida da cultura *pop* favorece processos de reconhecimento coletivo e compartilhamento nas plataformas digitais, conforme Jenkins (2009). Uma vez que os usuários das redes sociais acionam repertórios culturais já consolidados socialmente para interpretar acontecimentos políticos contemporâneos.

Na perspectiva da ACD, mais especificamente de van Dijk (2008), essa metáfora multimodal articula elementos culturais e políticos, deslocando características de um personagem fictício (*McGonagall*) para uma autoridade real (Cármem Lúcia). Esse processo de intertextualidade permite que o público compreenda a atuação da ministra à luz de atributos reconhecíveis de liderança, justiça e integridade, o que aponta para a construção discursiva positiva de seu papel no julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro. Ao mesmo tempo, evidencia como discursos políticos contemporâneos são atravessados por narrativas midiáticas e culturais que circulam intensamente nas redes digitais, conforme argumenta Castells (2017).

Outrossim, no segundo meme, da mesma postagem, a metáfora explícita é “MINISTRO ALEXANDRE DE MORAES É *SEVERUS SNAPE*”, também construída pela articulação entre signos escritos e pictóricos. No meme, a expressão “Big Xande” funciona como uma referência humorística ao apelido “Xandão” atribuído ao ministro Alexandre de Moraes, pelos internautas das redes sociais, o que estabelece uma aproximação informal entre a figura pública brasileira e o universo ficcional de Harry Potter.

Para compreender essa metáfora, é preciso situar o DOMÍNIO-FONTE: *SEVERUS SNAPE*. *Snape* também é professor em *Hogwarts*, escola de magia e bruxaria em *Harry Potter*, e um dos personagens mais complexos da saga.

Inicialmente ele é apresentado como uma figura rígida, severa e pouco afetuosa. Porém, ao longo da narrativa revela-se um personagem ambíguo, cuja atuação estava relacionada à proteção de *Harry Potter* e ao combate contra o principal antagonista da obra, o vilão *Voldemort*, o qual será explicitado mais à frente.

Muitas vezes, o professor *Severus Snape* é percebido como parcial ou rigoroso demais. Apesar de parecer leal ao vilão *Voldemort*, ou seja, associado ao lado considerado maligno da narrativa, na verdade, *Severus Snape* está do “lado do bem”. Na narrativa, ele trabalha secretamente para proteger *Harry Potter*, o protagonista, e luta contra *Voldemort*, o vilão, movido pelo amor por *Lily Potter*, mãe de *Harry*. Mas isso só fica claro no final da saga, em um dos últimos livros. *Snape* é um personagem de moral complexa, cruel e duro com alguns, mas extremamente leal e corajoso por trás das aparências.

Essa construção narrativa permite compreender a projeção metafórica realizada pelo meme, pois características associadas a *Snape*, como rigor, complexidade moral e atuação estratégica, são transferidas para o ministro Alexandre de Moraes, pela metáfora supracitada.

Tendo isso em vista, é preciso compreender quem é o DOMÍNIO-ALVO: MINISTRO ALEXANDRE DE MORAES. O ministro, que também participou do julgamento do ex-presidente, adotou uma postura firme e até impopular em algumas decisões durante o processo. Para alguns ele foi muito rígido em sua sentença, para outros, agiu com base na lei e “salvou” a democracia brasileira. Diante disso, a metáfora dá a entender que, assim como *Snape*, visto por alguns como rígido demais e vilão, Moraes também o é. E, uma interpretação possível dessa metáfora, é que também como *Snape*, na verdade Moraes é “do bem” e está tentando proteger o Brasil do “mal”, isto é, ele enfrenta críticas, mas sua atuação é defendida pelo meme como necessária para a manutenção da ordem democrática.

Diante disso, outra metáfora que pode ser evocada é “DEMOCRACIA É *HARRY POTTER*”, pois, assim como *Snape* protege *Harry*, o ministro estaria protegendo a democracia brasileira da tentativa de golpe. Essa metáfora secundária amplia a interpretação do meme ao estabelecer uma oposição simbólica entre forças associadas à proteção da democracia e aquelas representadas como ameaças a ela. Portanto, a metáfora revela que Moraes é visto como alguém que não cede a pressões externas, faz escolhas difíceis e, embora possa parecer controverso, está “protegendo” o país ou o processo judicial, assim como *Snape* protegia *Hogwarts*, a escola de magia e bruxaria, e *Harry*. Ainda, sugere que há uma camada de complexidade, Moraes pode ser mal interpretado por alguns, mas suas ações têm propósito estratégico e moral.

O meme também é multimodal, pois combina signos pictóricos, como imagens de *Snape* ou elementos da saga, e signos escritos, como o texto “*Big Xande as Severus Snape*”, isto é, *Xandão como Severus Snape*, a partir de uma tradução nossa, o que evidencia a associação, potencializando a compreensão metafórica e emocional do público, conforme Forceville (2009). Essa articulação entre humor, narrativa ficcional e política contribui para ampliar o potencial de circulação do meme nas redes sociais digitais, principalmente em contextos marcados por polarização e intensa disputa discursiva, conforme Han (2019).

Em termos emocionais, de acordo com o pensamento de Charteris-Black (2004), o meme provoca desconfiança, respeito misto com apreensão e reconhecimento da complexidade moral e estratégica do ministro. No que tange à avaliação, promove uma percepção crítica de Moraes como agente que atua com ética e firmeza, mesmo sendo contestado. Logo, a projeção conceitual transfere conceitos do DOMÍNIO-FONTE: *SNAPE*, como complexidade moral, rigor e lealdade estratégica, para o DOMÍNIO-ALVO: MORAES, facilitando a compreensão social e emocional da atuação do ministro no

juízo, segundo Lakoff e Johnson (1980) e van Dijk (2008).

Por fim, o terceiro meme, da mesma postagem, evoca a seguinte metáfora: “JAIR BOLSONARO É *VOLDEMORT*”. Para compreender a metáfora, é preciso lembrar quem é o DOMÍNIO-FONTE: *VOLDEMORT*. Na saga *Harry Potter*, *Lord Voldemort* é o principal antagonista da narrativa. O personagem é caracterizado pela busca por poder absoluto, pelo desejo de controle e pela tentativa de eliminar aqueles que considera uma ameaça aos seus objetivos. Sua trajetória é marcada pela manipulação, pela violência e pela rejeição de valores considerados “positivos” pela sociedade e do equilíbrio da comunidade bruxa.

Ele é um bruxo extremamente talentoso, mas obcecado por poder e pela imortalidade, sendo assim, têm atitudes consideradas malévolas, cruéis e criminosas. Ele abandona seu nome verdadeiro e adota o pseudônimo “*Lord Voldemort*” como identidade, para impor medo e sua supremacia. Seus objetivos na saga são dominar o mundo mágico e subjugar qualquer pessoa que não seja sangue-puro, além de matar *Harry Potter*, o protagonista considerado o único bruxo mais poderoso que ele. O vilão também tem por características ser extremamente inteligente, manipulador, incapaz de amar verdadeiramente alguém, o que o torna frio e impiedoso, além de inspirar medo e lealdade cega nos seus seguidores, os chamados *Comensais da Morte*.

Dessa forma, *Voldemort* é o antagonista central: sua ascensão ao poder e sua busca por controle são o principal conflito da saga. Assim, ele representa o mal absoluto, a tirania e a obsessão pelo poder. Sua derrota simboliza, na narrativa ficcional, a restauração da ordem e da justiça no mundo bruxo.

Diante disso, partimos para compreender o DOMÍNIO-ALVO: JAIR BOLSONARO. Bolsonaro é o ex-presidente do Brasil, réu no Supremo Tribunal Federal (STF), acusado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) pelos crimes de

tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, organização criminosa armada, dano qualificado ao patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado, em decorrência das investigações relacionadas aos acontecimentos que sucederam as eleições presidenciais de 2022 e aos atos de 8 de janeiro de 2023, em Brasília. Nesse contexto, o STF passou a julgar o recebimento da denúncia e, posteriormente, o mérito da ação penal, cenário que motivou intensa repercussão política e ampla circulação de memes e outros conteúdos nas redes sociais digitais.

Assim como no meme anterior, podemos também evocar a metáfora “DEMOCRACIA É *HARRY POTTER*”, pois, na construção simbólica apresentada pelo meme, a democracia ocupa a posição de valor ameaçado e que necessita ser protegido.

Sendo assim, colocar Bolsonaro nesse papel sugere que ele é visto, pela perspectiva discursiva construída, no meme, como a principal ameaça à democracia ou às instituições. A comparação implica considerar que Bolsonaro estaria agindo para manter influência ou poder político, mesmo diante de limitações legais ou judiciais. Outrossim, assim como *Voldemort* provoca medo, polariza seguidores e inimigos, a metáfora sugere que Bolsonaro mobiliza seguidores fiéis, mas também enfrenta oposição intensa, o que cria uma situação de polarização extrema.

Nesse contexto, percebe-se como referências da cultura *pop* são utilizadas para simplificar conflitos políticos complexos e produzir rápida identificação emocional do público nas plataformas digitais. Ainda, na saga, *Voldemort* é combatido por *Harry* e seus aliados, como *Dumbledore*, que é diretor de *Hogwarts* e uma das principais figuras de liderança da narrativa. Ele representa sabedoria, proteção e resistência contra forças autoritárias dentro do universo ficcional.

No contexto político, essa representação é deslocada para uma leitura simbólica em que instituições democráticas e

agentes do sistema de Justiça aparecem como forças de contenção de possíveis ameaças à ordem institucional. Essa associação não corresponde a uma equivalência direta entre os personagens ficcionais e os sujeitos políticos reais, mas a uma construção metafórica produzida pelo meme.

À luz de van Dijk (2008), essa metáfora é um exemplo de como escolhas lexicais e visuais em discursos midiáticos constroem representações negativas de figuras públicas, criando uma narrativa de poder simbólico. Bolsonaro, como *Voldemort*, é apresentado no discurso do meme como ameaçador e antidemocrático, o que polariza a audiência e fortalece a distinção “nós x eles” conceituada por van Dijk (2008).

A estratégia discursiva atua em três esferas: emocional, pois provoca medo e repulsa; persuasiva, ao induzir o público a aceitar a interpretação crítica do meme; e simbólica, ao situar Bolsonaro como antagonista de valores democráticos. Essa dinâmica dialoga com Castells (2017), para quem os ambientes digitais contemporâneos se configuram como espaços centrais de disputa simbólica e circulação de narrativas políticas.

O meme é multimodal, combinando signos pictóricos, como a imagem de *Voldemort*, e modos verbais, como o texto e o nome em destaque, que a página traduziu como “*Pocketnaro*”. O trocadilho ocorre pela aproximação entre “Bolsonaro” e “*pocket*”, palavra inglesa que significa “bolso”, em uma tradução da própria página que publicou o meme. Essa escolha linguística cria um efeito humorístico ao fragmentar o sobrenome do ex-presidente, na partícula “bolso” e associá-lo à tradução literal no inglês, o que é característico do que essa página produz, ela se coloca enquanto um “dicionário gringo” de tradução.

E, ao associar Bolsonaro a *Voldemort*, o meme potencializa a interpretação crítica do público, já que, segundo Forceville (2009), a interação entre modos visuais e verbais amplifica o efeito metafórico, tornando a mensagem mais

persuasiva e imediata. Além disso, o trocadilho linguístico evidencia práticas de remixagem e ressignificação típicas da cultura digital participativa, conforme Jenkins (2009).

Em termos emocionais, provoca desconfiança, desconforto, medo e indignação, e, em termos de avaliação, promove uma percepção crítica da atuação de Bolsonaro e da precarização das instituições democráticas, mediada por metáforas e estratégias discursivas. A projeção conceitual transfere conceitos do DOMÍNIO-FONTE: *VOLDEMORT*, como vilania, manipulação e obsessão pelo poder, para o DOMÍNIO-ALVO: JAIR BOLSONARO, facilitando a compreensão social e emocional do público, conforme Lakoff e Johnson (1980) e van Dijk (2008).

Assim, percebe-se que os memes políticos contemporâneos estão para além de veículos de reprodução de discursos, mas atuam na produção de afetos, posicionamentos ideológicos e disputas narrativas nas redes sociais digitais.

DEMOCRACIA E/OU *AZKABAN*, PRISÃO DOS BRUXOS: MEMES QUE DESLEGITIMAM BOLSONARO

A partir da perspectiva da ACD (van Dijk, 2008), observa-se que tais metáforas reconfiguram percepções sociais, ao naturalizar posicionamentos ideológicos específicos. Nesse sentido, os memes analisados devem ser compreendidos como práticas discursivas que constroem representações sobre sujeitos políticos a partir de valores, crenças e referências culturais compartilhadas. Nesse contexto, os memes operam como práticas discursivas inseridas em disputas simbólicas contemporâneas, já que mobilizam repertórios culturais amplamente compartilhados pelos usuários das plataformas digitais.

Do ponto de vista da retórica persuasiva (Charteris-Black, 2004), a multimodalidade amplia o impacto da metáfora, uma vez que facilita sua memorização e circulação. Além disso, conforme argumenta Forceville (2009), a integração entre texto e imagem potencializa a força argumentativa, a qual permite a construção de significados complexos de forma acessível e imediata. Essa dinâmica dialoga com Jenkins (2009), ao evidenciar práticas de remixagem, participação e ressignificação cultural no ambiente digital.

Portanto, percebe-se que os memes políticos constituem dispositivos discursivos que intervêm ativamente nas disputas simbólicas contemporâneas. Eles operam como formas de resistência, contestação e, ao mesmo tempo, como meios de reforço de bolhas ideológicas. No corpus analisado, essa dimensão evidencia-se pela apropriação de personagens da saga *Harry Potter* como recursos metafóricos para interpretar acontecimentos políticos contemporâneos, associando figuras reais a valores e características reconhecidas no universo ficcional. Ainda, sua circulação acelerada nas plataformas digitais contribui para processos de engajamento emocional, compartilhamento e polarização política, aspecto discutido por Han (2019) ao abordar a lógica comunicacional das redes digitais contemporâneas.

Logo, compreender seus mecanismos de funcionamento, em especial o papel da metáfora multimodal, é relevante para analisar os modos pelos quais a linguagem participa da construção de realidades políticas no contexto atual. A análise realizada demonstrou que a combinação entre elementos verbais, visuais e referências da cultura *pop* amplia os efeitos persuasivos dos memes, pois permite condensar avaliações políticas complexas em representações facilmente reconhecíveis pelos usuários das redes.

REFERÊNCIAS



ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p. 245-285.

BAYM, Nancy K. **Personal connections in the digital age**. 2. ed. Cambridge: Polity Press, 2015.

CANDIDO, Evelyn Coutinho Rother; GOMES, Nataniel dos Santos. Memes: uma linguagem lúdica. **Philologus**, Rio de Janeiro, a. 21, n. 63, p. 1293-1303, set./dez. 2015.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

CHARTERIS-BLACK, Jonathan. **Corpus approaches to critical metaphor analysis**. London: Palgrave Macmillan, 2004.

FORCEVILLE, Charles. **Pictorial metaphor in advertising**. London: Routledge, 1996.

FORCEVILLE, Charles. Metaphor in pictures and multimodal representations. In: GIBBS, Raymond W. (ed.). **The Cambridge handbook of metaphor and thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. p. 462-482.

FORCEVILLE, Charles. Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framework: agendas for research. In: FORCEVILLE, Charles; URIOS-APARISI, Eduardo (eds.). **Multimodal metaphor**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2009. p. 19-42.

HAN, Byung-Chul. **No enxame: perspectivas do digital**. Petrópolis: Vozes, 2019.



JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KÖVECSES, Zoltán. **Metaphor: a practical introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SHIFMAN, Limor. Memes in a digital world: reconciling with a conceptual troublemaker. **Journal of Computer-Mediated Communication**, Oxford, v. 18, n. 3, p. 362-377, 2013.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

SPERANDIO, Natália Elvira. **Entre os domínios da metáfora e da metonímia na produção de sentido em charges animadas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society: public values in a connective world**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VAN DIJK, Teun A. Discurso, poder e cognição social. In: PEDRO, Emília Ribeiro (org.). **Análise crítica do discurso: uma**



perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997. p. 113-184.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

Recebido em 28 de maio de 2026

Aprovado em 05 de agosto de 2026